

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 38

Data: 22.02.80

Pg.: _____

Expedição atrairá os araras

Da sucursal de
BRASILIA

O sertanista Sidney Possuelo inicia esta semana uma expedição para atrair os índios araras, um grupo arredio que vive atualmente numa área cercada pela rodovia Transamazônica e pela cooperativa Cotrijul. Nos últimos anos, estes índios mataram três funcionários da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais — CPRM — e feriram funcionários da Funai e colonos instalados na área de perambulação do grupo, deixando claro que não querem qualquer contrato com os civilizados.

Possuelo, que anteriormente trabalhou no parque do Xingu, na Ilha do Bananal e na atração dos índios CRENHANCRA-CORO no Mato Grosso, pretende utilizar uma nova tática para atrair o grupo, calculado em torno de 100 pessoas. "Com a abertura da Transamazônica — explica — os índios araras ficaram divididos. A maior parte do grupo permaneceu na margem esquerda da estrada e apenas um pequeno grupo de nove pessoas ficou do lado direito. Como só temos notícias de agressões por parte dos araras reunidos em grupo mais numerosos, tentaremos, primeiro, entrar em contato com os nove índios isolados pela estrada, que depois nos poderão levar até os demais".

TENTATIVAS FRUSTRADAS

As expedições de atração são integradas em geral por índios intérpretes da mesma família do grupo a ser contatado, porque isso facilita o trabalho de aproximação. No caso dos araras, foi tentada a participação de índios txicao, do Parque Nacional do Xingu, que falam um dialeto semelhante ao dos araras. Mas todas as tentativas de diálogo frustraram-se.

Os índios araras sofreram sucessivos ataques desde 1943, quando extratores de óleo de capaba mataram dois deles. Em 1969, um grupo de mateiros matou 12 índios a tiros. Em 1973, estes índios são atacados novamente por mateiros sofrendo muitas baixas. Os índios também reagiram a estes ataques: em 1967 mataram um trabalhador que realizava o levantamento topográfico do trecho Altamira — Santarém; em 1972, atacaram a frente de atração da Funai sem causar vítimas; em 1976, mataram três funcionários da CPRM e em 1977 mataram um colono assentado pelo Incra nas imediações da Transamazônica.

A área habitada pelos araras vem sendo reivindicada não só pela cooperativa Cotrijul, pois no último ano helicópteros começaram a abrir clareiras na região para o início dos estudos geológicos visando à construção de futuras hidrelétricas no rio Xingu. ESTADO

22-02-80